



O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roseli Dias Gonçalves de Freitas - UTFPR – roseli.dias@hotmail.com
Profª Ms. Flóida M. R. C. Batista – UTFPR – moura@utfpr.edu.br

RESUMO

Desde o nascimento a criança está em desenvolvimento por tudo que a cerca, e para se desenvolver precisa interagir com o mundo, ou seja, brincar. Com o objetivo de demonstrar a importância da brincadeira para com crianças de 0 a 4 anos nos momentos lúdicos proporcionados, este tema foi escolhido devido à necessidade de estudar um pouco mais este universo do brincar. Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica sobre o assunto baseado em diversas publicações, pesquisando-se vários autores, teses e dissertações sobre o tema proposto; e para aprofundar o estudo foi realizado um questionário, com questões abertas e específicas sobre o tema, aos professores para levantamento de dados. A brincadeira é muito mais do que uma prática pedagógica, está intrínseca no desenvolvimento infantil e se desenvolve por meio dos momentos que são proporcionados ludicamente. Antigamente as crianças tinham mais espaço, mais tempo e liberdade para brincar e criar brincadeiras, atualmente nossas crianças não sabem mais o que é brincar, os jogos e brincadeiras tradicionais foram substituídos pelos jogos eletrônicos e a influência destes é imensa sobre nossas crianças. Assim, é necessário que a escola compreenda a significação de aprendizagem buscando facilitar o desenvolvimento da criatividade e, proporcionar situações de cuidar, brincar bem como aprender por meio da orientação do professor, desenvolvendo assim todas as capacidades infantis e o pleno acesso ao conhecimento social e cultural de sua respectiva realidade. Constatou-se com este estudo que o brincar precisa ganhar um espaço maior nos currículos de educação infantil com planejamento de suas práticas. Procurei mostrar com a pesquisa bibliográfica e com a aplicação do questionário a importância do brincar no desenvolvimento integral da criança. E cabe a nós professores buscar a recuperação destes momentos significativos por meio da ludicidade, sendo possível assim a aprendizagem.

Palavras chave: desenvolvimento; aprendizagem; lúdico.

INTRODUÇÃO

Desde o nascimento a criança está em desenvolvimento por tudo o que a cerca, e para se desenvolver precisa interagir com o mundo, ou seja, brincar. Segundo Arce (2013, pg. 23) A interação com os adultos é, portanto,

responsável pelo desenvolvimento bio-psico-social desta criança; pois é através das mediações que esta interação propicia que a criança irá se construir e se colocar no mundo. Com o objetivo de demonstrar a importância da brincadeira para com crianças de 0 a 4 anos nos momentos lúdicos proporcionados, este tema foi escolhido devido a necessidade de estudar um pouco mais este universo do brincar. A brincadeira é muito mais do que uma prática pedagógica, está intrínseca no desenvolvimento infantil e se desenvolve por meio dos momentos que são proporcionados ludicamente.

Atualmente as crianças são bombardeadas pela mídia, onde o brincar virou comércio e na escola é onde se torna possível apresentar uma forma diferente da criança perceber lúdico, interagindo com diferentes brincadeiras, brinquedos e jogos, sozinhos ou com outras crianças.

Assim é passível o questionamento: será que as atividades dentro da sala de aula são desenvolvidas na forma de contribuir na formação das crianças de forma lúdica? Vendo desta maneira como fica a brincadeira? O que é mais importante, o estudo propriamente dito ou como a criança vê o mundo através do brincar?

A brincadeira é, para a criança, um dos principais meios de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo (MEC/SEB, 2012, p. 6). É preciso ter claro a ideia de quem são as crianças e sobre o que é realmente relevante para elas.

A vida da criança muda completamente depois que ela frequenta a escola, e quando inicia essa experiência ainda mais cedo parece que os momentos de brincar acabam diminuindo com o passar do tempo nesse ambiente, pois conforme Leontiev (1978, apud ARCE e DUARTE, 2006), o próprio lugar que a criança ocupa em relação ao adulto torna-se diferente. Na escola, a criança tem deveres a cumprir, tarefas a executar e, pela primeira vez em seu desenvolvimento, tem a impressão de estar realizando atividades verdadeiramente importantes. E a brincadeira acaba que em segundo plano para a hora que sobrar tempo. Assim é preciso então que os professores em sala modifiquem este paradigma.

É por meio do brincar que a criança constrói conhecimentos e vivencia o que acontece ao seu redor, podendo assim representar o mundo socialmente de acordo com os modelos de comportamentos que são apresentados a ela.

2 A INFÂNCIA E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

Como a criança está se descobrindo, na primeira infância, e aprendendo coisas novas é fundamental que nesta fase exista o brincar para que seja desenvolvido seu cognitivo e social. Segundo Lira (2014, p. 1,2) “brincadeira é uma maneira surpreendente de aprendizagem, além de promover a integração entre as crianças. A maioria dos adultos, incluindo pais e professores, está preocupada apenas com o aspecto pedagógico. Para estes, a escola representa um lugar sistemático de aprendizado, enquanto consideram jogo, brinquedo ou brincadeira simplesmente um lazer”.

Desde os primórdios as pessoas brincam de diferentes formas e estas brincadeiras acompanharam a evolução da humanidade, com as especificidades de cada região. Com as necessidades criadas pela modernidade passamos a limitar a convivência entre as crianças em maior tempo na escola.

Antigamente as crianças tinham mais espaço, mais tempo e liberdade para brincar e criar brincadeiras, atualmente nossas crianças não sabem mais o que é brincar, os jogos e brincadeiras tradicionais foram substituídos pelos jogos eletrônicos e a influencia destes é imensa sobre nossas crianças.

“Atualmente, por falta de espaço e segurança nas ruas, os jogos e brincadeiras na vida das crianças tem se limitado ao espaço da escola, pois até mesmo em casa as crianças têm sofrido influência da mídia e dos brinquedos eletrônicos e quando não é isso, é a falta de tempo da criança que tem atividades programadas para o dia todo (natação, inglês, judô, etc.) que não lhe sobra tempo para brincar, restando apenas o espaço da escola. Preenchido por obrigações e deveres, o tempo e o espaço para a criança brincar e criar estão cada vez menores, impedindo-as de se tornarem autônomas e de fazerem suas descobertas”. (LIRA, 2012. p.4)

As crianças não dispõem mais de espaço e tempo para brincar com outras crianças e acaba brincando sozinha, não tendo oportunidade para desenvolver seu raciocínio com criatividade e desenvolvendo seu conhecimento de forma completa e integral, assim ela precisa ser incentivada a

brincar para que com esta estimulação possa compreender e vivenciar a brincadeira podendo aproveitar da melhor forma possível sua infância.

De acordo com Nista-Piccolo (2012, p.30), os objetivos da educação visam a total possibilidade de desenvolvimento e tem como finalidade preparar o indivíduo para atuar em sociedade. Por isso é preciso que estudemos as necessidades das crianças para que o planejamento das aulas venha de encontro com as necessidades que a criança tem e são indispensáveis a sua vida.

Friedmann (2012, p.44) reforça que a principal preocupação da educação deveria ser a de propiciar a todas as crianças momentos para um desenvolvimento integral e dinâmico.

As crianças brincam para se autoconhecer e para compreender o mundo no qual se encontram. Como diz Sátiro (2012, p. 146), elas constroem suas identidades pessoais e culturais durante a brincadeira já que tem de questionar, transformar e revelar a realidade, o que contribui para que aprendam a distinguir diferentes pontos de vista e a defender os seus. Em sala de aula isso pode ser estimulado, é onde entra o planejamento para proporcionar a essas crianças oportunidades sem deixar os conteúdos que devem ser trabalhados e sem deixar de lado a função da escola.

Friedmann reforça ainda que:

“Deve-se ampliar os limites do brincar, principalmente com relação a um tempo ou a um espaço predeterminados. As atitudes do educador ante seus grupos deve passar a ideia de brincar não como “mais uma atividade” definida em determinados horários e/ou espaços, mas, sim, como “atitude lúdica” a ser assumida em todas as propostas educacionais”.
(FRIEDMANN 2012, p.44)

Portanto é de extrema importância que tenhamos consciência de que nossas crianças precisam brincar e isso se inicia na educação infantil, onde há a possibilidade de mexer com o imaginário e com o lúdico dos alunos, a fim de proporcionar momentos que favoreçam o pleno desenvolvimento e o resgate do brincar como forma de prazer e diversão, proporcionando o aprender.

2.1 O brincar na escola

Para Santos 2011 é fundamental o uso de brincadeiras lúdicas para o desenvolvimento das crianças e melhorar o desempenho na aprendizagem melhorando a capacidade cognitiva da criança.

Santos 2011, afirma também que “a infância é a fase que as crianças mais brincam. É através das brincadeiras que elas se realizam, expressando seus desejos e sentimentos. O lúdico é uma das formas mais eficientes para envolver as crianças nas atividades escolares porque a brincadeira é inerente à própria criança”.

Para que o professor tenha condições de compreender os significados bem como a importância das brincadeiras é necessário que trabalhe com ludicidade.

Sobre o desenvolvimento infantil Santos (2011) ressalta Vygotsky que diz:

“Vygotsky (1984) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e de entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos”. (SANTOS 2011, p 42)

Santos (2011) ainda afirma que:

“Por meio das atividades lúdicas, a criança reduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz-de-conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões. Estas ações são fundamentais para a atividade criadora do homem. [...] As integrações que o brincar e o jogo oportunizam favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem, especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e o consumo”. (SANTOS, 2011, p 44)

Assim, é necessário que a escola compreenda a significação de aprendizagem buscando facilitar o desenvolvimento da criatividade e, proporcionar situações de cuidar, brincar bem como aprender por meio da orientação do professor, desenvolvendo assim todas as capacidades infantis e o pleno acesso ao conhecimento social e cultural de sua respectiva realidade.

Quando o educar por meio da ludicidade é realizado conscientemente e de forma planejada toda a prática pedagógica é transformada em reconstrução de conhecimento.

Santos (2011) reforça a fala que Almeida (1995, p.41) ressalta: “A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio”.

Neste sentido para Wajskop (1995, p.66): “brincar é uma atividade paradoxal: livre, imprevisível e espontânea, porém ao mesmo tempo, regulamentada; meio de superação da infância, assim como modo de constituição da infância, maneira de apropriação do mundo de forma ativa e direta, mas também através de representação, ou seja, da fantasia e da linguagem”.

Para Vygotsky (apud SALIBA, 2012, p.7), a aprendizagem configura-se no desenvolvimento das funções superiores através da apropriação e internalização de signos e instrumentos em um contexto de interação. A brincadeira traz vantagens sociais, afetivas e cognitivas e segundo Vygotsky (apud SALIBA, 2012, p.7), é na brincadeira que a criança:

(...) “sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário: no brinquedo é como se ela fosse maior do que a realidade (...) o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntária se a formação dos planos de vida real e motivações voluntárias, tudo aparece no brinquedo” (...) (VYGOTSKY, 1989, p.117 - apud SALIBA, 2012, p.7)

Como brincar desperta na criança a imaginação e faz com que ela tome iniciativas para conseguir resolver situações desafiadoras frente a problemas possíveis e/ou existentes é necessário que se providencie materiais diversificados para a representação dessa realidade.

Ainda conforme Wajskop, 1995 (apud SALIBA, 2012, p.9):

“É na brincadeira que as crianças exploram as diferentes representações que tem do mundo e nesse espaço também são aprendidas as relações sociais e afetivas e as normas de comportamentos. [...] O brincar é importante porque incentiva à utilização de jogos e brincadeiras. No brincar existe, necessariamente, participação e engajamento, com ou sem

brinquedo, sendo uma forma de desenvolver a capacidade de manter-se ativo e participante”. (WAJSKOP. 1995)

Dessa forma o professor tem um papel muito importante, pois é sua função organizar todos os espaços disponíveis com materiais diversificados, para que o brincar ocorra de forma a ampliar significativamente as possibilidades, como nos remete Saliba (2012)

“As atividades lúdicas devem ocupar um lugar especial na educação. Assim o professor é figura essencial para que isso aconteça, criando espaços, oferecendo matérias adequadas e participando de momentos lúdicos. Agindo desta maneira, o professor estará possibilitando as crianças uma forma de assimilar a cultura e modos de vida dos adultos, de forma criativa prazerosa e sempre participativa. Portanto, entende-se que o brincar deve ser posto constantemente em questão e em prática nas instituições de educação infantil, pois ao brincar não se aprende somente conteúdos escolares, aprende-se algo sobre a vida e constante luta que nela travamos”. (SALIBA, 2012, p.12)

Se, o brincar auxilia para a apropriação dos conteúdos escolares, então é necessário que os professores utilizem o lúdico para a obtenção de informações para suas análises frente ao desenvolvimento da criança, com o intuito de aperfeiçoar o ambiente escolar e estimular nos alunos além da aquisição de conteúdos a criatividade, autonomia, socialização e conhecimento de mundo.

Quando se fala em brincar não se deve pensar somente na brincadeira em si, mas no que ela pode possibilitar, nesse sentido Lomenso (2015), diz que,

“Segundo os RCNEIs (1998), o principal elemento da brincadeira: o papel que as crianças assumem enquanto brincam, o brincar não é só um passatempo, mas sim um momento de aprendizagem e desenvolvimento. A brincadeira favorece a autoestima das crianças nos diversos grupos sociais, possibilitando que experimentem o mundo e internalizem uma compreensão particular de pessoas, sentimentos e diferentes conhecimentos, recriando a experiência sócio cultural dos adultos, construindo novas possibilidades de ação e interação”. (LOMENSO, 2015, p. 8)

Em suas afirmações Lomenso (2015, p.10) ainda reforça que “as instituições de educação infantil devem construir um currículo que cada vez mais leva em conta as situações de aprendizagem por meio do brincar,

fazendo os educadores refletirem e considerar o brincar em seu planejamento nas três vias do trabalho, o seu papel na brincadeira, os cenários dando contexto ao brincar e o tempo considerado para a atividade lúdica. A escola faz parte do crescimento, inserindo a criança no meio social e convivendo em grupo desde pequenas colocando em prática as suas experiências adquiridas ao longo da sua história costurada pelas brincadeiras e pelas suas aprendizagens”.

O professor tem a função de observar os momentos onde o brincar ocorre para que posteriormente possa interpretar o que está ocorrendo com seus alunos e reunir elementos suficientes para poder sanar as dificuldades que surgirem e melhorar a qualidade das brincadeiras a fim de estimular e significar estar para com as crianças.

Como diz Queiroz (2006),

“Cabe ao professor, como adulto mais experiente, estimular brincadeiras, ordenar o espaço interno e externo da escola, facilitar a disposição dos brinquedos, mobiliário, e os demais elementos da sala de aula. Outras formas de intervenção podem ser propostas visando incitar as crianças a desenvolverem brincadeira nesta ou naquela direção, mas só como incitações, nunca obrigação, deixando-as tomarem a decisão de se engajarem na atividade”. (QUEIROZ, 2006, pág. 176)

Além disso, Lomenso, 2015 ainda reforça que,

“A importância do brincar na educação infantil está relacionada ao favorecimento do desenvolvimento físico, cognitivo, moral, motor e afetivo das crianças. Por isso, deve-se ser contemplado na rotina das crianças de 0 a 6 anos. Portanto, o brincar é inerente a cultura da infância e para que seja garantido com qualidade, é necessário, primeiro de tudo, que a escola tenha em sua concepção as atividades lúdicas como principais fundamentos para o desenvolvimento infantil. Depois de partir de uma visão da escola, os professores devem acreditar no brincar como uma atividade que possibilita a ressignificação de antigos e novos conhecimentos, a construção de identidade e autonomia, resolução de conflitos”. (LOMENSO, 2015, pag. 29)

Torna-se assim, necessário que o professor tenha planejamento das situações de brincar do local e do tempo oferecendo qualidade no brincar aos

alunos, pois no brincar desenvolvem capacidades construídas enquanto as crianças brincam.

2.2 Metodologia

Este trabalho se desenvolverá por meio de pesquisa bibliográfica sobre o assunto baseado em tudo o que já foi publicado, pesquisando-se vários autores, teses e dissertações sobre o tema proposto.

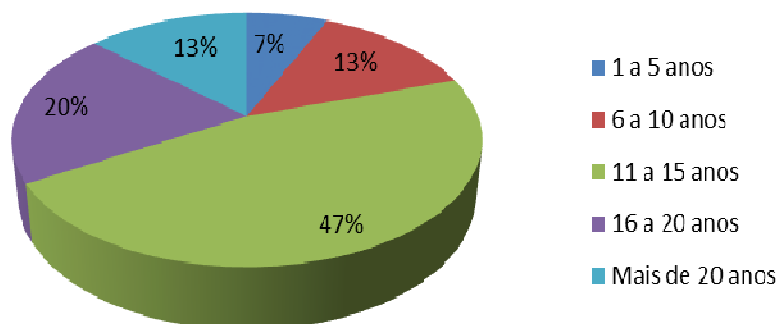
A coleta dos dados foi mediante questionário distribuído aos professores de uma escola municipal de Cascavel-Pr, que atende crianças de 0 a 9 anos, com algumas questões sobre o tema para que estes respondam de forma objetiva sem questões tendenciosas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, a análise de algumas questões do questionário que foi respondido por 15 professoras:

O gráfico a seguir se remete ao tempo de serviço exercido na função de professor, tempo este exercido pelas professoras entrevistadas e que atuam com as turmas de educação infantil:

Gráfico 1: Tempo de Profissão

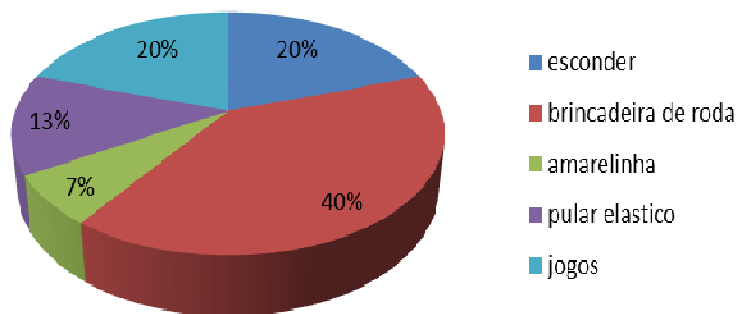


Fonte: Dados colhidos pela autora (2015)

A análise demonstrou que a maioria das profissionais trabalha há mais de 10 anos na função de professora/pedagoga. Algumas até há mais de 20 anos. Todas possuem pós-graduação, já que esse é um requisito obrigatório para o desenvolvimento da função. Ou seja, as profissionais são experientes e capacitadas para a função.

Vejam os dados a seguir a respeito da questão referente às brincadeiras que as professoras mais gostavam no seu tempo de escola:

Gráfico 2: Brincadeiras de tempo de escola que mais gostava

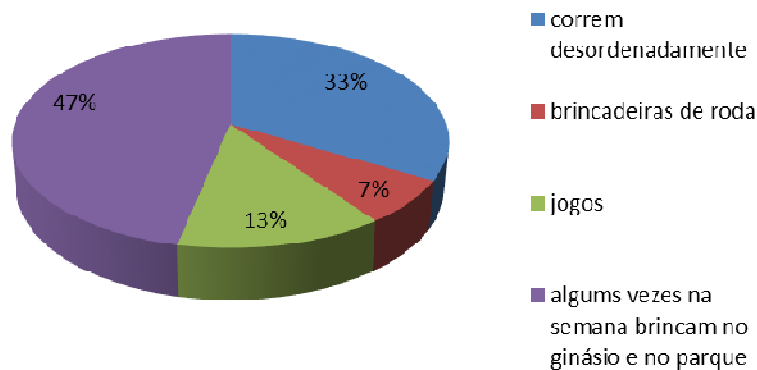


Fonte: Dados colhidos pela autora (2015)

Ao observar as respostas das professoras, estas brincavam de vários tipos de brincadeiras que envolviam situações que necessitavam de outras crianças para brincar como é o caso de brincadeira de roda, da porcentagem maior que ficou com a brincadeira de roda.

Porém não é possível observar estas brincadeiras nas falas e também não há planejamento com estes tipos de brincadeiras, como observa-se no gráfico a seguir:

Gráfico 3: Como é a brincadeira dos alunos da escola



Fonte: Dados colhidos pela autora (2015)

Conforme o gráfico acima demonstra as brincadeiras mais citadas foram brincadeiras que envolvem correr e brincadeiras de grupo, como é o caso da brincadeira de roda.

Na escola pesquisada há o momento do intervalo para que as crianças lanchem, conversem entre si e possam descontrair um pouco, porém de acordo com o PPP – Projeto Político Pedagógico da escola este momento não é livre e um dos principais motivos é a falta de estrutura da escola que não possui espaço adequado para que o recreio seja livre pelo pátio desta; assim em assembleia com os pais foi decidido que o recreio seria somente no refeitório e que após o lanche o professor de cada turma fica incumbido de levar seus alunos para os espaços disponíveis para que estes possam brincar, com a supervisão do professor.

QUADRO 1: Porque é importante que a criança brinque

Resposta dada	Quantos professores deram esta resposta
A brincadeira é a primeira vivência da criança, na qual consegue projetar/brincar com os papéis sociais que irá exercer quando adulta.	5
Porque através da brincadeira a criança desenvolve vários elementos psicomotores essenciais para o aprendizado dos conteúdos escolares, além dos fatores sociais, culturais e emocionais.	7
Brincar faz parte do crescimento/desenvol/	3
Total de professoras	15

Fonte: Dados colhidos pela autora (2015)

Nesta questão todas confirmaram que tem ciência de que brincar é importante e que desenvolve habilidades e incorpora conceitos, pois, Vygotsky, (in Friedmann, 2012) “acredita ser a atividade lúdica crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois o processo de criar situações imaginárias leva ao desenvolvimento do pensamento abstrato”.

QUADRO 2: Planejamento dos conteúdos das brincadeiras e tempo destinado a estas

Resposta dada	Quantos professores deram esta resposta
Planejados de acordo com o interesse e a necessidade, tempo de 20 minutos, todos os dias.	8
De acordo com o Currículo de Cascavel, em todas as disciplinas, tempo de 30 minutos, quando possível.	4
Está no planejamento que é destinado um dia da semana para que tragam brinquedos de casa e brinquem livremente, nos demais dias vão ao parque da escola e ginásio, tempo de 1 hora.	3
Total de professoras	15

Fonte: Dados colhidos pela autora (2015)

É possível observar nas respostas que há planejamento para o dia e o momento em que as brincadeiras são realizadas, as brincadeiras possuem mais aspecto livre; não foi possível observar nas falas o planejamento das brincadeiras com objetivos, descrição, do conteúdo entre outros aspectos.

Desta forma podemos analisar que ainda há a necessidade de um aprofundamento maior sobre o planejamento das brincadeiras com o intuito de oportunizar o desenvolvimento e as estimulações, pois como diz Nista-Piccolo, 2012:

“Diante da importância que o movimento tem no processo de desenvolvimento de uma criança, a definição do que se pretende alcançar com as atividades propostas e as estratégias a serem usadas para se conseguir isso tornam-se pontos de maior cuidado na estruturação de um programa de Educação Infantil. Elaborar as metas e traçar caminhos para atingi-las facilita o trabalho e permite melhor reconhecimento do desenvolvimento dos alunos. Mas todo planejamento deve estar permeado de flexibilidade, possibilitando ajustes necessários que visam a adequação ao nível, ao interesse e às expectativas das crianças diante das situações de aprendizagem”. (NISTA-PICCOLO, 2012, pag. 35)

Sendo assim, é possível perceber no decorrer do questionário que os professores sabem da importância do brincar destinam tempo para este, porém, não é perceptível o planejamento claro destes momentos com a devida significação para a criança.

No decorrer do brincar, através das ações das crianças, é possível que o educador diagnostique problemas como valores morais, comportamentos nos diferentes ambientes, conflitos emocionais e cognitivos, ideias e interesses. É importante que o responsável organize e estruture o espaço de forma a estimular na criança a vontade de brincar, de competir e cooperar, pois em relação ao brincar o que é mais importante é a participação e aliando a teoria à prática acontece a valorização do conhecimento. Nesse sentido, a presença do professor é fundamental, pois será ele quem vai mediar às relações, favorecer as trocas e parcerias, promover a interação, planejar e organizar ambientes instigantes para que o brincar possa se desenvolver.

Ainda é necessário levar em consideração que a escola pesquisada possui em sua estrutura como espaços para a prática e execução do brincar apenas uma quadra coberta, um parque com areia com alguns brinquedos infantis e pequenos espaços de pátio livre que não são adequados, para o número de alunos existentes em sala, onde a menor turma possui 24 alunos, pois o terreno é bastante acidentado com muitos degraus, colunas e desníveis; as salas de aula também não oportunizam muito espaço, pois precisam acomodar armários e carteiras, ficando assim reduzido o espaço para atividades diversificadas. Quanto a este pensamento Teixeira, 2014 descreve como o espaço precisa ser:

“O ambiente escolar deve conter um espaço dinâmico, onde possam ocorrer brincadeiras; é importante que seja um lugar bastante explorado, de fácil acesso, limpo e seguro. Nas pré-escolas as atividades como pintura e música, contar histórias, oficinas de desenho, atividades que envolvem os cuidados com o corpo, são atividades indicadas e adequadas nessa etapa da escolarização da primeira infância. Nessa etapa também é necessário ter um amplo espaço, que seja limpo, organizado, de fácil acesso e seguro. Ter salas adequadas às idades dos alunos, terem recursos pedagógicos variados, funcionários, como professores qualificados que apresentem planos pedagógicos coerentes”. (TEIXEIRA, 2014, pg 81)

Vale ressaltar que enquanto o questionário era aplicado foi possível saber da direção desta que para o próximo ano a escola terá sua primeira reforma após 30 anos de funcionamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se com este estudo que o brincar precisa ganhar um espaço maior nos currículos de educação infantil com planejamento de suas práticas. É fundamental que a criança tenha espaço e tempo suficientes para seu desenvolvimento bem como o desenvolvimento das brincadeiras e, que nestes períodos o professor as observe para ter subsídios e poder replanejar suas práticas buscando com isso o desenvolvimento integral da criança.

Procurou-se mostrar com a pesquisa bibliográfica e com a aplicação do questionário a importância do brincar no desenvolvimento integral da criança. No brincar a criança consegue desenvolver sua independência e aumentar sua autoestima; a criança tem a possibilidade de tornar-se cidadã no momento em que lhe é propiciada a oportunidade de conhecer o mundo que a cerca construindo seus conhecimentos e cabe a todos os professores buscar a recuperação destes momentos significativos por meio da ludicidade, sendo possível assim a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. (org). **Interações e brincadeiras na educação infantil /** campinas, SP : editora Alinea, 2013. Varios Autores.

ARCE, Alessandra. e DUARTE, Newton. **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin /** Alessandra Arce e Newton Duarte (organizadores; João Henrique Rossler ... [ET AL.]. São Paulo: Xamã, 2006. 120 p. ; 23cm.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de educação básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica /** Ministério da Educação. Secretaria de educação básica: MEC/SEB, 2012. 158P.:il.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil. (RCNEI)** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. V.1

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão.** 1. Ed. – São Pa; Moderna, 2012. 176 p.

LOMENSO, Thaisy. **A importância do brincar na educação infantil.** http://site.veracruz.edu.br/doc/ise_tcc_thaisy_lomenso.pdf. Acesso em 25/06/2015.

LIRA, Natali Alves Barros e RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância do Brincar na Educação Infantil.** Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014 – 22p.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Corpo em movimento na educação Infantil.** Vilma Lení Nista-Piccolo, Wagner Wey Moreira; colaboração e revisão no repertório de atividades de Michelle Viviene Carbinatto, Polyana Maria Junqueira Hadch. 1. Ed. São Paulo: Telos, 2012.

QUEIROZ, Lucia Neris de. **BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM OLHAR SOCIOCULTURAL CONSTRUTIVISTA.** Programa de Pós-graduação em Psicologia em Desenvolvimento Humano e Saúde – PED/IP – UnB, Brasília- DF Paidéia, 2006, 16(34), 169-179.

SALIBA, Elisa Bellini. **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Artigo apresentado ao programa de pós-graduação de Latu Sensu da faculdade UFMS, 2012 DOURADOS- MS.

SANTOS, Josuel Oliveira Dos. **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Artigo apresentado a UNICID como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil. Orientadora: Profa. Siderly do Carmo Dahle de Almeida. MACEIÓ – 2011. <http://br.monografias.com/trabalhos3/ludico-educacao-infantil/ludico-educacao-infantil2.shtml>

SÁTIRO, Angélica. **Brincar de pensar: com crianças de 3 a 4 anos.** (tradução romina Amorebieta, Luciano Ismael Barrionuevo, guilherme Segú). São Paulo: Ática, 2012. 160p.

TEIXEIRA, Héliça Carla. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 76-88, 2014.

WAJSKOP, Gisela. **O Brincar na Educação Infantil.** Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev. 1995.